

folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

O Lugar da Biblioteca Universitária na Implementação da Lei 10.639/03 nos Cursos de História e Pedagogia¹

Dávila Maria Feitosa da Silva

Joselina da Silva²

Maria Cleide Rodrigues Bernardino³

ARTIGO

Resumo

O presente trabalho surgiu do questionamento sobre a relevância da biblioteca universitária como auxílio para o cumprimento da Lei 10.639/03 (que obriga o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas públicas e privadas do ensino regular no país) nos cursos de graduação, mais especificamente nos de História e Pedagogia. Foram escolhidos esses cursos por se tratarem de áreas extremamente relevantes, a Pedagogia por lidar com a criança do ensino infantil e nas primeiras séries do ensino fundamental constando que essas são as primeiras etapas de desenvolvimento das mesmas. Ressaltando que profissionais desta área estão capacitados para serem gestores e assumem a gestão escolar. O curso de História por ser uma matéria estudada na trajetória estudantil do ensino básico e por ser uma das disciplinas prioritárias no texto legal ao tratamento do tema em tela. A biblioteca universitária é um instrumento de organização, preservação e disseminação da informação e caracteriza-se por ser uma instituição promotora de conhecimento e transformação social, distingue-se em sua definição, por ser um espaço de produção do conhecimento, dando suporte informacional estimulando o processo de ensino, pesquisa e extensão, promovendo maior qualificação aos futuros profissionais e contribuindo para a formação continuada dos professores. Este trabalho objetiva refletir sobre a aplicação da Lei 10.639/03 e a importância da biblioteca universitária no processo de formação de professores da educação básica. Buscamos também identificar no acervo estudado o conteúdo oferecido aos (às) usuários (as) em relação a tal temática. Este é um estudo que integra uma sistematizada prática de pesquisa cunhada no Núcleo Brasileiro Latino Americano e Caribenho de Estudos em Relações Raciais, Gênero e Movimentos Sociais – N'BLAC, da Universidade Federal do Cariri – UFC.

Palavras-chave: Biblioteca Universitária. Lei 10.639/2003. Biblioteca e Educação.

The Place of the University Library in Implementing the Law 10.639 / 03 in History courses and Pedagogy

Abstract

This paper came from the questioning of the relevance of the university library as an aid to the fulfillment of the Law 10.639 / 03 (which requires the teaching of African history and culture and african-Brazilian in public and private mainstream schools in the country) in the courses of graduation, more specifically in the History and Pedagogy. These courses because they are extremely relevant areas were chosen, Pedagogy for dealing with children of kindergarten and the first years of primary school consisting that these are the first of these stages of development. Noting that professionals in this area are trained to be managers and take the school management. The course of history because it is a matter studied in the student trajectory of basic education and for being one of the priority subjects in the legal text

¹ Extrato do Trabalho de Conclusão de Curso em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará / Campus Cariri (UFC).

² Orientadora.

³ Co-Orientadora.

to the screen in addressing the issue. The university library is an organizing tool, preservation and dissemination of information and is characterized by being a promoter institution of knowledge and social transformation, is distinguished in its definition, as a knowledge production space, providing informational support stimulating teaching process, research and extension, promoting greater qualification to future professionals and contributing to the continuing education of teachers. This paper aims to reflect on the implementation of Law 10.639 / 03 and the importance of the university library in the basic education teacher training process. We also seek to identify the acquis studied the content offered (at) users (as) in relation to this theme. This is a study that is part of a systematic practice of research coined in the Brazilian Center Latin American and Caribbean Studies in Race Relations, Gender and Social Movements - N'BLAC, the Federal University of Cariri - UFC.

Keywords: University Library. Law 10.639 / 2003. Library and Education.

1 Introdução

O surgimento desta pesquisa se deu a partir de outra investigação que tratava da Lei 10.639/03 (lei que obriga o ensino de história e cultura africana e afro brasileira nas escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio de todo o país) e sua aplicabilidade nos Centros de Multimeios de três escolas públicas estaduais da Região do Cariri Cearense mais especificamente nas cidades de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha. Naquele estudo inicial, nosso objetivo principal era identificar a presença e utilização de recursos didáticos e paradidáticos referentes ao que é preconizado pelo texto legal como também a qualificação dos indivíduos locados nestes centros que realizavam projetos que envolvessem professores e alunos.

Constatamos, - na pesquisa anterior, - a existência dos materiais didáticos e paradidáticos, nos centros de multimeios estudados. Por outro lado, foi perceptível a utilização inadequada e o manuseio escasso dos referidos instrumentos. As características físicas dos livros e a sua localização - que se davam nas últimas estantes, quase sempre invisibilizados - nos davam informações sobre sua desvalorização, no acervo. De acordo com as observações, é possível afirmar que, nos centros de multimeios da região - quando nos referimos à lei 10.639/03 - há uma possível falta de formação e conhecimento sobre o assunto. Ressaltando que a nomenclatura centro de multimeios é utilizado por imposição do poder político por considerar ser uma terminação que caracteriza maior dinamização a este ambiente, entretanto, essa denominação anula a obrigatoriedade de um profissional bibliotecário neste espaço, sendo substituído por professores afastados da sala de aula, às vezes impossibilitados de ministrar aulas, por questões de saúde e/ou em fim de carreira. Corroborando com (CARVALHO SILVA, 2009) a invisibilidade da biblioteca escolar pode ser vista como descaso do serviço público em relação a este espaço limitando-a socialmente.

Discutir sobre os problemas estruturais da biblioteca escolar não é incomum, principalmente em se tratando da infraestrutura, acervo e formação profissional. Sendo a terceira questão a mais frequente, pois a não qualificação dos atores responsáveis pelo cumprimento de tal tarefa, a torna insuficiente. A implementação da temática afrodescendente nos centros de multimeios, que foram pesquisados foi quase inexistente.

Com isso verificamos o não preparo dos professores/as no tratamento de tal temática em sala de aula. Isso nos causou certa inqueitação de que o problema está muito além da não utilização dos materiais pedagógicos. Trata-se da ausência de qualificação daqueles que devem trabalhar a temática, independentemente da escassez de recursos. A educação é um fator essencial no desenvolvimento político, cultural, intelectual e econômico de um indivíduo, neste sentido trata-se de um direito social de todo cidadão em que as questões de diversidade cultural, étnico-racial e social devem estar presentes nas atividades realizadas pelos educadores, diretores e formuladores de políticas públicas voltadas à educação. A literatura aponta para um histórico de desigualdade racial no Brasil, que vigora até os dias atuais. Deste modo de acordo com GOMES (2001, p. 85) a "implementação de políticas educacionais não pode prescindir da realidade sociocultural brasileira. O Brasil é uma imensa nação cujas características principais não se reduzem às desigualdades socioeconômicas. É um país marcado, também, pela diversidade cultural e racial".

A Lei 10.639/03 possui uma histórica caminhada trilhada pelo movimento negro brasileiro em suas demandas pela igualdade de direitos (PEREIRA, 2006), mas, somente na década de 1970 o debate sobre a inserção da história e cultura africana e afro-brasileira é aprimorado.

Os livros didáticos e paradidáticos não raramente se caracterizam por ser o único recurso utilizado por alunos e professores em sala de aula. Diante deste fato podem ser veículos referenciais no combate às ideias de inferiorização e hierarquias raciais. Por conseguinte, podem se tornar instrumentos que colaborem para erradicar a exclusão escolar e social. Assim professores qualificados com as reflexões e análises sobre racismo e sexismo são também importantes agentes no combate às discriminações diversas.

A biblioteca é um instrumento complementar indispensável na formação educacional em seus diversos níveis. Tratando do ensino universitário que é o cerne da produção científica e tecnológica, caracteriza-se como ponte a busca do conhecimento autônomo, que nos cursos de licenciatura se faz imprescindível a atualização contínua dos saberes. Neste sentido a prática da pesquisa é necessária.

Este trabalho é conduzido através de discussões e reflexões a cerca da biblioteca universitária, versando sobre o seu conceito, relevância e atribuições nos diversos aspectos. Percorremos ligeiramente sobre a chegada da biblioteca ao Brasil, no decorrer do processo de colonização, caracterizadas pelos conventos jesuíticos, beneditinos e carmelitas. Abordamos sobre a Lei 10.639/03, contribuições para a educação e sociedade no que concerne o respeito à diversidade e igualdade racial. Como também o seu estudo nos cursos de graduação na perspectiva da qualificação dos professores do ensino básico na temática história e cultura africana e afro-brasileira. Referimos-nos a biblioteca da Universidade Regional do Cariri (URCA), seus serviços, principais objetivos, acervo e forma de classificação.

Nesse contexto, refletimos sobre a biblioteca universitária em suas diversas atribuições, por ser uma instituição de base no processo de ensino e aprendizagem como também de preservação e disseminação da informação, ou seja, é um instrumento de auxílio na qualificação dos futuros discentes dos cursos de Pedagogia e História da URCA na temática tratada pela Lei 10.639/03. Por fim, abordamos sobre o conteúdo proposto pelo texto legal nos cursos de Graduação.

Neste sentido, acreditamos que a qualificação dos professores, pode e deve se iniciar ainda nos cursos de graduação. Diante do exposto, sentiu-se a necessidade de discutir e investigar nos cursos de História e Pedagogia da URCA na matriz curricular destes cursos, disciplinas referentes à temática História e Cultura Africana e Afro brasileira. Foram escolhidos esses cursos por se tratarem de áreas extremamente relevantes para a educação brasileira.

A Pedagogia, por lidar com a criança do ensino infantil, nas primeiras séries do ensino fundamental e educação especial constando que essas são as primeiras etapas de desenvolvimento das crianças, ressaltando que profissionais desta área atuam também na gestão escolar.. O curso de História por ser uma matéria estudada na trajetória estudantil do ensino básico e que possui influência no processo de entendimento das relações sociais, construção e desenvolvimento das sociedades no aspecto cultural, econômico, educacional e identitária.

Nos dedicamos também a analisar o acervo da biblioteca da referida universidade. Assim o fizemos, por entender que a biblioteca universitária caracteriza-se em sua definição, por ser um espaço de produção do conhecimento a partir da disseminação da informação oferecendo suporte informacional e estimulando o processo de ensino, pesquisa e extensão. Sua função é também promover maior qualificação profissional aos futuros docentes contribuindo também para a formação continuada dos professores. A Biblioteca Universitária pensada em seu funcionamento efetivo vai além do empréstimo de livros. Ela disponibiliza a informação e impulsiona o conhecimento. Deste modo, a qualidade de uma universidade dependerá da primazia de sua biblioteca. Assim, a matriz curricular dos cursos deve ser atendida pelo acervo relativo ao que nela está preconizado.

Este trabalho possui como objetivo geral discutir a relevância da biblioteca universitária da URCA como auxiliar para o cumprimento da Lei 10.639/2003 pelos formandos dos cursos de licenciaturas. E especificamente identificar na biblioteca da URCA o acervo sobre história e cultura africana e afro-brasileira. Propusemo-nos também a identificar junto aos alunos formandos dos cursos de licenciatura da URCA a relevância da biblioteca universitária para o cumprimento das diretrizes da

Lei 10.639/2003. Por fim, refletirmos sobre a aplicação da mesma e a importância da biblioteca universitária no processo de formação de professores da educação básica, notadamente nos referidos cursos.

2 A Chegada das Bibliotecas ao Brasil

A chegada das bibliotecas ao Brasil de acordo com Moraes (2006) data do Período Colonial mais especificamente na segunda metade do século, trazidas pelos padres Jesuítas com intuito de evangelizar e colonizar os indígenas e foram caracterizadas por indicadores sociais, econômicos, políticos e religiosos, juntamente com o governo-geral instalado em Salvador, na Bahia.

Como afirma Moraes (2006) havia em seus estabelecimentos poucos livros que não atendiam a demanda dos colégios que fundaram em diversas regiões da Colônia. No final do século XVI, em Salvador encontrava-se instalada uma biblioteca em uma sala especial do seu colégio, como também no Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo, porém em menor proporção.

As bibliotecas dos conventos que sobreviveram até a segunda metade do século XVIII quando Pombal banuiu os conventos no Brasil, contribuiu para a formação de alguns jovens brasileiros que iam continuar seus estudos em Portugal. Como consequência de tal exclusão arquivos e bibliotecas foram abandonadas e seus acervos destruídos por falta de cuidados. Com a desestruturação dos conventos, as bibliotecas religiosas passaram por diversas dificuldades, porém com a chegada da corte portuguesa ao Brasil e de sua biblioteca em 1808 em Salvador e tempos depois levada para o Rio de Janeiro, muitas mudanças ocorreram, em especial nesta cidade onde se estalaram efetivamente.

Um grande marco que modificou hábitos, interesses, política e economia no Rio de Janeiro foi a transferência da Biblioteca Real para esta cidade. Em 1808 D. João VI chega ao Brasil após ameaças pelas tropas napoleônicas, com ele trouxe muitos dos seus bens, incluindo a Biblioteca Real, inaugurada em 1811, funcionando no Hospital da Ordem Terceira do Carmo, sendo que apenas em 1814 é aberta ao público (MORAES, 2006).

O século XIX é marcado pela abertura de pólos educacionais para a população, como referido anteriormente, a biblioteca real, academias literárias e até mesmo da imprensa. Abertura esta, que contribuiu fortemente para a concretude do acesso a informação mesmo que de forma limitada. Algumas foram às instituições de ensino criadas como informa Moraes (2006, p. 95).

É de fundamental importância conhecer a trajetória das bibliotecas no Brasil, como se deu o processo de instalação, permanência, impacto social, político e intelectual, o ímpeto e os descasos para compreender o desenvolvimento, a importância e o atual estado das bibliotecas que assumiram várias características: públicas, especializadas, comunitárias, escolar, universitárias. Sendo foco deste trabalho a biblioteca acadêmica/universitária.

2.1 A Biblioteca Universitária

Como visto anteriormente o advento das bibliotecas no Brasil é caracterizado por um alicerce religioso dos conventos trazidos para propagar a região e evangelizar os indígenas, foi por um considerável tempo o único meio de instrução. Atendia a séries iniciais e em nível acadêmico. Contudo, tinha uma abrangência mínima por cobrir apenas os centros ricos da colônia, pois tratava-se da introdução educacional e intelectual no país tendo como consequência a movimentação de ideias e a produção literária.

Como forma de compreender melhor a trajetória e o papel da biblioteca universitária no Brasil, se faz mister inteirar-se sobre a expansão da universidade no país. Segundo Romanelli (2009) a primeira universidade do Brasil, por determinação do Governo Federal foi criada em 1920, durante o governo do então Presidente da República, Epitácio Pessoa (1865-1942), na cidade do Rio de Janeiro. Ainda de acordo com Romanelli (2009) essa instituição surgiu do processo de agregação de três escolas superiores do Rio que foram: a Faculdade de Direito, a Faculdade de Medicina e a Escola Politécnica.

Segundo Santos (2012) o desenvolvimento das universidades no Brasil é dividido em quatro momentos. O primeiro é nos anos de 1950, onde inicia sua expansão no país; o segundo momento caracteriza-se pela ampliação do número de universidades, professores e alunos, isto na década de 1960; o terceiro advém durante os anos de 1970, a universidade apropria-se da função de instituição de pesquisa, os professores passam a ter carreira acadêmica - trata-se das atividades e ensino e pesquisa - há modificações também na estrutura física, incluindo laboratórios e bibliotecas; e por fim o quarto momento em que o programa de pós-graduação é aperfeiçoada. Com efeito, é agregado maior valor a biblioteca universitária como uma instituição que dissemina e preserva a informação, contribui para a produção do conhecimento científico e tecnológico.

Voltando-se o olhar para a biblioteca universitária no Brasil e para a sua influência no processo educacional no ensino superior, a biblioteca universitária atua no apoio ao conteúdo de sala de aula e na possibilidade de reflexão discente sobre os mais variados temas. Tratando-se de um órgão que tem a finalidade de incitar nos alunos, professores e a comunidade acadêmica a busca autônoma pela informação, a produção científica, a ir além do conteúdo estudado em sala de aula, por sua vez modificando a sociedade nas suas diversas instâncias, a biblioteca universitária é o cerne desse processo educacional e, portanto, não pode excluir conteúdo ou saberes de sua comunidade usuária.

De modo similar não há significação em universidades desagregadas da situação social e econômica do país, uma vez que suas bibliotecas só conseguirão aceção se estiverem de acordo com o planejamento de ensino e de pesquisa de suas instituições. A biblioteca universitária se caracteriza por ser um instrumento de transformação social, preservando e disseminando a informação sendo assim, impulsionadora da construção do desenvolvimento tecnológico e científico, por estar vinculada a universidade, andando *pari passu*⁴ com as atividades de ensino, pesquisa e extensão da mesma.

Em comparação a outros países, o Brasil devido ao seu processo de colonização é novato na cultura universitária e conseqüentemente na prática bibliotecária, como foi explanado as bibliotecas universitárias chegam juntamente com os conventos e que abrangiam uma pequena parcela da colônia. Partindo da iniciativa de particulares de acordo com suas necessidades informacionais, foram atuando individualmente sem deixar brechas para um trabalho coletivo e dificultando assim alcançar o mínimo de excelência possível. As bibliotecas foram instaladas em lugares impróprios, arrumadas intuitivamente, a mercê da indiferença.

Para isso a biblioteca acadêmica deve oferecer ao aluno, fontes de informação que contribuam para o aperfeiçoamento e crescimento intelectual do estudante. Para isto ela deve se inteirar a partir das tecnologias da informação que alteraram de certo modo a sociabilidade das relações, possibilitando a biblioteca acadêmica a moldar-se para atender as demandas necessárias. Segundo Reis (2008, p. 64),

Há no cotidiano da biblioteca, atividades tecnicistas e invariáveis, a informatização contribui para flexibilizar o trabalho do bibliotecário, tornando-o mais rápido. Assim este profissional tem a oportunidade de desenvolver outras atividades de disseminação da informação. Diante da função social que esta instituição tem para a comunidade acadêmica, que permite instigar diálogos, reflexões divergentes e plurais e assim construir conhecimentos. A biblioteca universitária tem papel fundamental na construção de saberes e transformações sociais, consisti em ser um instrumento educacional, atribuindo autonomia informacional para aqueles que a utilizam.

Para que a biblioteca universitária desenvolva suas atribuições de forma eficiente é preciso atentar para alguns aspectos importantes como:

- *Estrutura física*: A última Lei de Ranganathan diz que a biblioteca é um organismo em crescimento, porém não é possível nem viável que se construa um prédio novo à medida que ela se desenvolve. Para isto é necessário adequar-se com o espaço existente, organizá-lo de forma que fique agradável e confortável para os usuários e servidores. Algumas medidas que podem ser tomadas: melhor distribuição das mesas; climatização; melhor aproveitamento das estantes, atividades técnicas como catalogação, registro, colagem de etiquetas entre outros serem realizados fora do espaço da biblioteca ou que haja uma adaptação às áreas de movimentação e serviço.

⁴ Expressão latina que significa simultaneamente; ao mesmo tempo; e que é comumente utilizada no jargão jurídico no sentido de proporcionalmente; em passo igual; sem preferência ou em igualdade de condições.

- *Serviço de referência*: Trata-se do momento de interação entre bibliotecário e usuário, o primeiro buscando a informação e o segundo auxiliando para obtenção de uma busca rápida e eficaz.
- *Preservação do acervo*: Esta tarefa cabe a todos que compõem a biblioteca. O bibliotecário deve informar e educar os usuários através de palestras, reuniões e campanhas educativas sobre o manuseio correto dos livros, vandalismo, furto e outros temas.
- *Automação*: A automação torna as atividades da biblioteca mais rápidas e flexíveis, aprimorando a qualidade na prestação de serviço. Dessa forma, a internet também pode contribuir positivamente a divulgação, compartilhamento de ações, serviços e bases de dados.

Outro processo indispensável na biblioteca universitária para que esta atue de forma direcionada e interligada à sua finalidade, é elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções.

Portanto, a biblioteca é uma instituição que utilizada de forma ideal dispõem de um dever que é transformar a sociedade a partir de suas atividades, incorporar a diversidade étnico-racial e a cultura africana e afro-brasileira com isso o próximo capítulo introduz algumas considerações sobre raça e racismo no Brasil e a contextualização da Lei 10.639/03 e suas diretrizes.

2.2 A Biblioteca da URCA

A URCA, antiga Faculdade de Filosofia do Crato, autorizada a funcionar pelo Decreto nº 48.131, de 20 de Abril de 1960, é uma instituição de Ensino, de Pesquisa em todos os campos do conhecimento puro e aplicado e de Extensão.

O Sistema de Bibliotecas da URCA atualmente é composto por uma Biblioteca Central e três Bibliotecas Setoriais e tem como missão maior, possibilitar suporte às atividades educacionais, científicas, tecnológicas, culturais e de lazer de suas comunidades em geral. Seus usuários na maioria são da comunidade interna (alunos, professores e funcionários), mesmo assim atende também a comunidade externa, como: estudantes de outras instituições de ensino, pesquisadores, professores e visitantes.

Seu acervo conta com aproximadamente 45.000 exemplares entre livros, periódicos, monografias, vídeos etc. Utiliza o Sistema Decimal Dewey (CDD) para classificação, o Código de Catalogação Anglo Americano - AACR2 para a catalogação, Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para normalização de documentos e o Sistema de Automação PESQ, com acesso através do *site* da Universidade.

O ambiente informacional da Biblioteca da URCA também foi um aspecto observado. Verificamos por meio da apreciação a partir da entrada da unidade dois balcões um de atendimento com três computadores e uma máquina de datilografar o outro é utilizado como uma espécie de bancada de divulgação de eventos, cursos, campanhas como também jornais disponíveis para leitura.

O guarda-volumes fica situado na entrada da biblioteca no lado esquerdo com cento e vinte gavetas. Há uma estante próxima ao balcão de atendimento com fitas VHS (*Video Home System* é um suporte de gravação de vídeo e áudio que em consequência da criação de outros recursos audiovisuais este perdeu mercado e tornou-se obsoleto) e um armário com portas de vidro com livros de diversas áreas. Em frente à bancada ao lado esquerdo há seis estantes com obras de referência que são dicionários, enciclopédias e atlas. Após a estas estantes segue o acervo classificado pelo Código de Classificação Decimal de Dewey (CDD) por área do conhecimento. A biblioteca possui doze ventiladores, vinte e sete mesas com quatro cadeiras cada e treze cabines para estudo individual. Logo, podemos ver, que por se tratar de uma universidade com um quantitativo de alta expressividade de alunos, seu espaço físico não atenderia aos alunos, se todos fizessem uso constante das instalações da biblioteca.

3 A Lei 10.639/2003 e a Educação

Não é raro o desconhecimento da história e cultura africana e afro-brasileira emanada dos professores. O não preparo destes para trabalhar a temática faz com que as práticas discriminatórias se perpetuem nas relações de dominação de um grupo sobre outro. Segundo Silva (2001, p. 66) “[...] o despreparo constitui campo fértil para que o racismo se perpetue e a discriminação racial sofra mutações próprias do ambiente escolar”. Pode-se afirmar que a forma tradicional de ensino brasileiro alicerçado no eurocentrismo, invisibilizando as diversas manifestações culturais advindas de outros grupos, principalmente os de matriz africana.

Com efeito, a trajetória excludente do negro na sociedade se faz presente no rendimento e na permanência escolar, desfavorecido em relação ao aluno branco. Esses fatos são conseqüência da desestruturação pedagógica, metodológica e curricular das escolas. O livro didático foi em alguns espaços educacionais e ainda é, o único instrumento pedagógico de apoio para professores e alunos, que por muito tempo transmitiu informações excludente do negro por meio de imagens estereotipadas deste.

Algumas mudanças ocorreram em relação à editoração dos livros didáticos e paradidáticos positivando a imagem do negro. Porém não é suficiente, sobretudo, quando o professor não está preparado em intervir em uma situação racista em sala de aula. É comum o silenciamento e a desconsideração dos educadores diante de fatos como este. Por sua vez o racismo acaba tornando-se uma prática cotidiana no âmbito escolar.

A inclusão destes temas no currículo escolar básico traz consigo a necessidade de inseri-los também nos cursos de graduação para formar professores/as capacitados no tratamento de tal temática, tendo um posicionamento positivo acerca de situações discriminatórias contra os estudantes negros/as independente da situação e contexto do ocorrido.

O ano de 2001 marca a realização da III Conferência Mundial Contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerâncias Correlatas, em Durban, África do Sul. O Brasil teve participação ativa na conferência, onde firmou compromissos de criar políticas públicas para a igualdade racial, em diferentes âmbitos. No governo Lula, no dia 22 de março de 2003 é criada a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR) vinculada ao Governo Federal com ela surgiu políticas e ações para igualdade racial. A SEPPIR tem como finalidades decretar, articular, fiscalizar, avaliar, acompanhar ações afirmativas, diretrizes e políticas designadas à igualdade racial.

Seguindo nesta linha, em 2003, é sancionada a Lei 10.639/03 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) obriga o ensino de História Africana e Cultura Afro-Brasileira no ensino fundamental e médio das escolas públicas e privadas de todo o país. A lei 10.639/03 acrescenta na LDB, dois artigos o 26A e o 79B, o art. 26 A inclui o estudo da história da África e dos africanos, a participação do negro na formação da sociedade brasileira, a luta dos negros no Brasil e a contribuição destes povos na construção política, social e econômica do Brasil; o Art. 79B inclui o dia 20 de novembro como o Dia Nacional da Consciência Negra no calendário escolar.

Assim, a participação do negro na formação da sociedade brasileira e a contribuição destes povos na construção política, social e econômica do país, passou a ser alvo de atenção, no âmbito escolar. A sua efetivação procederá da fiscalização e cobrança da sociedade civil em torno do tratamento da temática em sala de aula, da qualificação dos professores, da inserção nos currículos escolares que garanta no âmbito educacional a diversidade étnico-racial que é um direito da sociedade. Mesmo com a histórica luta do movimento negro de inserir a história e a cultura negra na educação e a lei 10.639/03 sendo um avanço significativo não podemos deixar de lado suas limitações.

Para o Movimento Negro, a criação da lei 10.639/03 foi uma grande conquista na luta contra a desigualdade racial, porém são muitas as dificuldades a ser enfrentada, a aplicação da mesma passou a ser uma delas, outro exemplo, é a qualificação dos professores que é inexistente, ou seja, os educadores não são preparados durante a sua formação acadêmica para tratar de tal temática.

Inserir o tema cultura africana e afro-brasileira no currículo escolar acarreta uma árdua batalha na prática da quebra do silêncio sobre o racismo. A lei 10.639/03 traz a oportunidade de se discutir sobre, história e cultura africana, bem como abordar ancestralidade, diferença e racismo. A escola como parte integrante na formação social e identitária dos estudantes, deve modificar a prática pedagógica incluindo a questão racial. Porém, aplicar a lei não é apenas abordar a temática nas matérias. Abrange também as afinidades e divergências entre os diversos atores sociais envolvidos, ou seja, professores/as, estudantes, direção escolar, pais e funcionários.

A escola tem o desafio de romper o tradicionalismo histórico de seus métodos educacionais e incorporar o discurso da questão racial em suas práticas pedagógicas, no convívio de suas relações. Essa função não é apenas da escola mais de toda e qualquer instituição educacional. Neste sentido, a biblioteca universitária sendo um instrumento de ensino, pesquisa e extensão deve propiciar a comunidade acadêmica subsídios informacionais que contribuam para o desvelamento da história e cultura africana e afro-brasileira a fim de qualificar os futuros docentes auxiliando-os para o cumprimento da Lei 10.639/03.

3.1 A Lei 10.639/03: O Ensino e História e Cultura Africana e Afro-Brasileira nos Cursos de Graduação

A educação, segundo Silva (2001) caracteriza ser a área com o maior número de experiências concretas e de produção teórica. “Desde os primeiros anos da década de 1980, dois aspectos vêm sendo abordados com ênfase: o livro didático e o currículo escolar” (SILVA, 2001, p. 65).

O livro didático tornou-se um artefato permanente e muitas vezes o único elemento pedagógico utilizado por professores e alunos. E por algum tempo transmitiu conteúdos elitizados. “Diante disso, o livro didático teve um papel fundamental na disseminação do conhecimento e na manipulação do saber pelo poder governamental, que procurou controlar o ensino e o aprendizado nos diversos níveis escolares (MULLER, 2012, p. 58). No que se faz referência ao currículo escolar em atenção à ausência da historiografia da cultura africana e afro-brasileira antes do período escravocrata. Silva (2001) afirma da existência de diversas iniciativas de inserir a temática nos currículos de escolas de algumas cidades do país. No entanto deparou-se com o despreparo dos professores no tratamento da temática.

Em consequência das reivindicações, foi sancionada a Lei 10.639/03, Agregado a mesma vieram os obstáculos. Pereira (2008) discorre sobre o conservadorismo que envolve esse tema. Entre as barreiras de implementação da lei, há também a questão da qualificação dos professores do ensino fundamental e médio notadamente aqueles que já estavam em sala de aula antes da sanção do texto legal (SANTOS, 2005). Com isso, o cumprimento da lei passou a ser, qualquer atividade relacionada à cultura africana e/ou afro-brasileira nas escolas, reproduzindo histórias e aspectos enraizados na sociedade que marginaliza o indivíduo negro (PEREIRA, 2008). Diante disso, ressalta a urgência da qualificação dos professores advindas ainda da graduação. Isso porque, a lei proporciona reflexões, ressignificações e um novo pensar de realidades conturbadas e desiguais (PEREIRA, 2008).

O incômodo no tratamento da história e cultura africana e afro-brasileira é fato em alguns professores e alunos devido suas experiências e vivências. Com isso, Pereira (2008) aponta algumas reações que tem suscitado entre educadores: Inserir os temas previstos pelo texto legal, tendo como consequência o abandono dos currículos já existentes e consolidados; levantar questionamentos a cerca de estereótipos, quebrar o silenciamento oral e historiográfico; desprezo na forma de tratar, olhar, tocar e outras formas de demonstrar afeto são quase inexistentes (muitas vezes inconscientes e involuntários) aos alunos negros e por fim lidar com piadas e outras formas de racismo em sala de aula.

Diante de tais fatos, podemos afirmar que no ambiente escolar a realidade do racismo está presente e naturalizada na fala de professores e alunos, em expressões diárias, que afetam o estudante negro, causando um sentimento de desconforto. O texto legal proporciona um novo olhar ao negro, não como objeto de estudo e sim como sujeito da história.

Nesse sentido a qualificação dos professores nas diversas áreas e níveis é essencial (OLIVEIRA, 2012). Acreditando que a qualificação dos professores de vir da universidade no processo de formação, instigados a trabalhar a temática em tela de forma crítica e pedagógica. Assim, a escola pode ser grande produtora de socialização dos indivíduos e construção de identidades. A Lei 10.639/03 possibilita quebrar o silêncio sobre o racismo e a constituição de práticas pedagógicas com este objetivo. Para isso, a qualificação dos educadores é de fulcral importância.

4 Procedimentos Metodológicos

O ambiente da pesquisa é a biblioteca da URCA, incluindo o seu acervo. Trabalhamos na obtenção de um diagnóstico através do levantamento do acervo bibliográfico tendo em vista dar suporte informacional aos alunos do curso de História e Pedagogia relativo aos temas tratados pela Lei 10.639/03. Norteadas pela realização de um questionário com perguntas fechadas e abertas, aplicado aos alunos dos referidos curso de graduação, tendo um recorte daqueles que estão cursando o último semestre.

Foram realizadas nove visitas à referida biblioteca nos meses de junho a outubro de 2013. No balcão principal da biblioteca há três computadores, dois para os serviços de referência utilizados pelas funcionárias e um para consulta no catálogo *online* disponibilizado aos usuários. Utilizamos um dos servidores do atendimento cedido por uma funcionária.

A quarta visita se deu com uma conversa com a bibliotecária que teve duração de 30 (trinta) minutos que nos informou a transição de inserção dos títulos para o sistema de automação PESQ, justificando a ausência de alguns títulos do acervo no sistema *online* da biblioteca devido a esta mudança. Disponibilizou-nos o catálogo em *Portable document format* (PDF) com cerca de 15.953 títulos da Biblioteca Central, como também um arquivo sobre a biblioteca e seus serviços.

A bibliotecária é responsável por três bibliotecas à central situada na Cidade do Crato no bairro Pimenta e as setoriais: do curso de Direito localizada na cidade do Crato, no bairro São Miguel e do *Campus* Crajubar, em Juazeiro do Norte. Nossa pesquisa é baseada na biblioteca central, pois os cursos trabalhados neste estudo funcionam neste *campus*, nesse sentido o acervo direcionado a tais cursos também.

A busca *online* através do sistema PESQ da biblioteca da URCA⁵ do governo do Estado do Ceará pode ser realizada por título, autor, assunto, editora, série, ISBN/ISSN e idioma e pelo tipo de material: livro, periódico, dissertação, tese, monografia, artigo e vídeo nos *Campi* Pimenta, Crajubar, Pirajá, Campos Sales, Iguatu, Missão Velha, São Francisco e São Miguel.

Foi realizada a busca de livros no catálogo em PDF, no sistema *online* e *in loco* nas estantes. Nos dois primeiros processos utilizamos descritores. No catálogo em PDF utilizamos quinze descritores: África, negros, negro, preto, escravidão, afro-brasileiro, mulher negra, igualdade racial, negra, democracia racial, quilombos, literatura africana, candomblé, umbanda e macumba. No sistema *online* empregamos oito descritores que são eles: História da África, cultura africana, cultura afro-brasileira, povos africanos, raça, educação afro-brasileira, negritude e discriminação racial. Recuperamos no catálogo em PDF 69 títulos e no sistema *online* 15. Após resgatar esses dados fomos às estantes a fim de localizá-los e averiguar seus conteúdos. Dos títulos do catálogo em formato PDF 49 foram encontrados. Nesta busca nas estantes encontramos quatorze livros que não recuperamos a partir dos descritores. A diferença do número dos descritores nos catálogos se deu pela visualização prévia do catálogo em PDF, onde foi possível identificar visualmente termos referentes à temática e também por não ter havido resultados em alguns outros termos utilizados no catálogo online. Selecionando apenas aqueles em que obtivemos a recuperação de títulos.

5 Resultados e Discussão

Averiguamos o acervo de três maneiras: uma delas foi a recuperação de títulos por meio do catálogo *online*⁶ da biblioteca, que é um mecanismo de busca, instituído pela automação de sistemas de recuperação da informação, tendo o auxílio da internet. Sua finalidade é flexibilizar determinadas atividades, antes realizadas manualmente através de verbetes em forma

⁵ VER: <http://www.urca.br/portal/index.php/biblioteca-on-line>

⁶ VER: <http://servdeg.urca.br:8080/biblioteca/>

de catálogo. Utilizamos oito palavras-chave: História da África, cultura africana, cultura afro-brasileira, povos africanos, raça, educação afro-brasileira, negritude e discriminação racial; posteriormente averiguamos o catálogo em PDF, (ressaltando que se trata de uma cópia digitalizada do catálogo impresso disponibilizada aos usuários, com cerca de 500 páginas, organizado por ordem alfabética, localizada no balcão principal da biblioteca), neste utilizamos quinze descritores: África, negros, negro, preto, escravidão, afro-brasileiro, mulher negra, igualdade racial, negra, democracia racial, quilombos, literatura africana, candomblé, umbanda e macumba; e por fim consultamos *in loco*, à medida que íamos verificando a existência e o conteúdo dos livros recuperados nos dois primeiros processos.

Um dos objetivos foi perceber através da análise dos usuários – neste caso os alunos dos cursos de Pedagogia e História – como o acervo disponibilizado atende às demandas, tendo em vista que estes discentes cursam a disciplina destinada às africanidades e afrodescendências. Aplicamos um questionário de nove questões, sendo oito objetivas/fechadas e uma subjetiva/aberta. Chamou a atenção o fato que antes de responder as perguntas alguns alunos declararam não saber não serem usuários da biblioteca. Contudo aceitaram contribuir com a pesquisa, respondendo a enquete.

Um dos nossos objetivos ao analisar o acervo da Biblioteca da URCA, notadamente no atendimento aos alunos dos cursos de História e Pedagogia foi identificar o conteúdo dos livros no que concerne o atendimento a temática proposta pela Lei 10.639/03. Neste sentido, analisamos as tabelas seguintes, temas como referência, o quanto os livros aqui listados, podem ou não auxiliar os atuais discentes, futuros professores atuando em sala de aula, no atendimento ao que é preconizado pelo texto legal.

Tabela 1 - Referente aos títulos recuperados utilizando o descritor África, obtemos o total de 8 livros

Título	Autor	Assunto	Nº chamada
A Rede de ativismo transnacional contra o Apartheid na África do Sul	BRAGA, Pablo De Rezende Saturnino	África Do Sul	968 B813r
África	CASTRO, Therezinha de	África - Historia	960 C355a
África. Brasil. Portugal: história e ensino de história		África -Historia	370.981 A258
África contemporânea	CARVALHO, Castro	Economia	309.1 C331a
África e seus mistérios	SASS, Roselis Von	Romance Brasileiro	869.935 S252a
África um Continente a procura de seu destino	FERRISS, Victor C.	África Historia	960 F345a
África do Sul para visitante.	SOUTH AFRICAN TOUR	África do Sul Pontos Turístico	968 A258s
Brasil e a África	ANDRADE, Manuel Correia	África Historia	960 A553b

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Assim, vemos que no descritor “África”, em caso de análise sobre o que é o Continente hoje, suas culturas, seu dinamismo econômico e sua relação direta ou indireta com o Brasil atual e do passado, pouco seria abordado. Uma vez que apenas um destes livros em seu conteúdo trata a relação África, Brasil e Portugal no sentido de ser uma publicação atual datada do ano de 2010 que aborda a história e o ensino da história.

Tabela 2 - Referente aos títulos recuperados utilizando o descritor: Negros (Plural) obtivemos o total de 15 títulos

Título	Autor	Assunto	Nº chamada
A Escravidão	NABUCO, Joaquim	Escravidão no Brasil	326 N113e
A Escravidão africana no Brasil	MORAES FILHO, Evaristo de	Escravidão no Brasil	326.981 M827e
A Escravidão na bíblia	VENDRAME, Calisto	Religião	220.83014522 v453e
A Escravidão no Brasil	PINSKY, Jaime	Escravidão no Brasil	326.8 P658e
A Escravidão no Brasil	MALHEIRO, Perdigo	Negros	
A Escravidão no império	GERSON, Brasil	Negros no Brasil	306.362 G382e
Carolina Maria de Jesus	SANTOS, Joel Rufino dos.	Negros - Brasil	928 S237c
Cor e mobilidade social em Florianópolis	CARDOSO, Fernando Henrique	Relação entre Negros e Branco	3206S.81 C268c
Crônica do negro no Brasil	MACEDO, Sergio Diogo Teixeira de	Negros no Brasil	326.0981 M141c
Cruz e Sousa	SILVEIRA, Tasso da	Literatura Brasileira	869.908 S587c
Educadores e alunos negros na primeira república	MULLER, Maria Lucia Rodrigues	Educação	370.193 42 M958e

Educação, cultura e literatura afro brasileira		Educação	370.193 42 E21
Kennedy e os negros	GOLDEN, Harry	America Historia	973.713 G618k
Os Africanos no Brasil	RODRIGUES, Nina	Sociologia	301.45196081 R696a
Os últimos anos da escravidão no Brasil	CONRAD, Robert	Negros No Brasil	306.362 C754u

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

É constatado na tabela acima que houve uma quantidade expressivas de livros sobre o período escravocrata ou relacionada a escravidão, podemos ressaltar a associação permanente entre negros e escravos.

Tabela 3 - Referente aos títulos recuperados a partir do descritor: negro (singular) obtivemos o total de 14 títulos

Título	Autor	Assunto	Nº chamada
A Integração do negro na sociedade de classes	FERNANDES, Florestan	Sociologia	301 F363i
Acesso e permanência da população negra no ensino superior		Negro na Educação Superior	370.193 42 A174
Aspectos da literatura do mundo negro	FEUSER, Willfried		890 F422a
Legislação da província sobre negro: 1835-1888		Brasil Historia Império	326 L514
Memória em branco e negro: olhares sobre a população de São Paulo	BERNARDO, Teresinha	Relações Raciais	301.451042 B522m
Negro e educação		Educação	370.193 42 N393
O Folclore negro do Brasil	RAMOS, Arthur	Folclore	398.09 R157f
O Negro e a violência do branco	FIGUEIREDO, Ariosvaldo	Sociologia	301.451960814 F471n
O Negro na Bahia	VIANA FILHO, Luiz		304 V614N
O Negro na cultura americana	BUTCHER, Margaret Just	Sociologia	301.451 B983n
O Negro na ficção brasileira	RABASSA, Gregory	Literatura Brasileira	869.904 R112n
O Negro na luta contra a escravidão	LUNA, Luiz	Escravidão	326.81 L961n
O Negro no Rio de Janeiro	PINTO, L. A. Costa	Historia - Raças	908.081 p645n
Textos para o movimento negro	CUNHA JUNIOR, Henrique	Relações Raciais	305.896081 C972t

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Quando aplicamos os descritores “negros” (plural) e “negro” (singular) diferentes respostas são obtidas como apontado nas tabelas acima. No primeiro (negros/plural) dentre os 17 títulos recuperados 13 colocam a população negra no período escravocrata. Paralelamente no descritor (negro/singular) dos 15 títulos recuperados, apenas quatro podem ser utilizados para o estudo atual da população negra brasileira. Já que, são publicações atuais – no que diz respeito à sanção do texto legal que foi no ano de 2003 - que corroboram com a temática proposta pela Lei 10.639/03, com exceção de dois livros: Textos para o movimento negro, que trata de uma publicação de 1992, porém seu conteúdo aborda as reivindicações do movimento negro em suas diversas esferas incluindo a educação. E o livro Memória em branco e negro; olhares sobre São Paulo. Trata-se de uma publicação de 1998 advinda de uma tese de doutorado que utiliza da memória de velhas e velhos negros, como também de velhas e velhos brancos descendentes de italianos para relembrar o passado vivido nas primeiras décadas do século XX.

Tabela 4 - Referente ao título recuperado a partir do descritor: Preto

Título	Autor	Assunto	Nº chamada
Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro	SKIDMORE, Thomas E.	Sociologia	301.4510420981 S628p

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Apenas um título foi recuperado usando o descritor “Preto”, no entanto o seu conteúdo não atende a temática aqui pautada, na perspectiva das relações raciais no Brasil e suas conseqüências a população negra.

Tabela 5 - Referente aos títulos recuperados utilizando o descritor: Escravidão. Obtivemos 8 títulos

Título	Autor	Assunto	Nº chamada
A abolição do tráfico de escravos no Brasil	BETHELL, Leslie	Abolição da Escravidão	326.0981 B562a
Abolição	MONTENEGRO, Antonio Torres	Abolição da Escravidão	326 M757a
Aspectos da influencia africana na formação social do Brasil	CARVALHO, Rodrigues de	Escravidão	326 C331a
Capitalismo e escravidão no Brasil Meridional	CARDOSO, Fernando Henrique	Escravidão no Brasil	326.81 C268c
Da escravidão a liberdade: a história do negro norte-americano	FRANKLIN, John Hope	Escravidão	909.04 F831e
Da senzala para os salões		Escravidão	301.4522 S474s
Escravidão negra e historia da igreja na America Latina e no Caribe		Escravidão - Historia	326.270 E74e
O trafico de escravos para o Brasil	RODRIGUES, Jaime	Escravidão no Brasil	326.0981 R696t

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Foram recuperados 8 títulos utilizando o descritor “Escravidão”, trata-se de publicações dos anos quarenta, sessenta, setenta e oitenta que abordam uma história do negro bem conhecida e quase unânime que é a escravidão e a abolição da escravatura. A lei 10.639/03 propõe desvelar uma história da cultura africana que vem antes deste período e compreender a formação econômica, cultural, social e política do Brasil a partir da participação destes povos no país. Ou seja, o conteúdo destes livros não é interessante ao proposto ao que é preconizado pela constituição.

Tabela 6 - Referente aos títulos recuperados utilizando o descritor: Afro – brasileiro. Obtivemos o total de 6 títulos

Título	Autor	Assunto	Nº chamada
Afro brasileiros hoje	DAVIS, Darien J.	Sociologia	305.8 D261a
Cultos afro brasileiros do Recife: um estudo de ajustamento social	RIBEIRO, Rene	Cultos	264 R484c
Plantas medicinais e de rituais afro brasileiros: estudo etnofarmacobotânico	CAMARGO, Maria Thereza Lemos de	Plantas Mediciniais e de Rituais Afro	581.634 098 1 C172p
Santos e Daimones: o politeísmo afro-brasileiro e a tradição arquetipal	SEGALO, Rita Laura	Culto Afro Brasileiro	291.092 S454s
Sincretismo religioso afro brasileiro	VALENTE, Waldemar	Brasil Civilização	301 V154s
A Ecologia do grupo afro - brasileiro	ALVES, Rodrigues Negro	Cond. Sociais	BRASIL 323.1 A474e

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Na utilização do descritor “afro-brasileiro” recuperamos seis títulos, cinco deles referem-se à religiosidade afro-brasileira ressaltando que são publicações dos anos sessenta, setenta e noventa. E uma publicação do ano dois mil do Instituto da Mulher Negra - Geledés⁷ juntamente com a Selo Negro edições⁸, que trata dos afro-brasileiros e a contribuição da sua cultura, consciência negra e a evolução dos direitos civis. Sendo este um conteúdo conveniente, ao entendimento da formação da população brasileira.

Tabela 7 - Referente aos títulos recuperados utilizando o descritor: Racismo.

Título	Autor	Assunto	Nº chamada
Identificação e abordagem do racismo institucional		Racismo	305.8 I19
O racismo na história do Brasil	CARNEIRO, Maria Luiza Tucci	Preconceito racial	320.56 C289r
Raças humanas e racismo		Antropologia social	320.56 F122r
Racismo e preconceito	JONES, James M.	Sociologia	301.4596073 J76r
Problema de racismo nos Estados Unidos	PACHECO, Josephine F.	Problemas raciais	973 P116p
Uma gota de sangue: história do pensamento racial	MAGNOLI, Demetrio	Racismo	305.8 M198g

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Na tabela acima, constam seis títulos recuperados a partir da utilização do descritor “Racismo”. Quatro destas publicações são dos anos setenta, oitenta e noventa. Duas datam dos anos de dois mil e sete e dois mil e nove. Pode-se afirmar que três destes podem auxiliar os universitários aqui em questão aos estudos em referência as relações raciais.

Tabela 8 - Referente ao título recuperado utilizando o descritor: Mulher negra

Título	Autor	Assunto	Nº chamada
Mulher negra: política governamental e a mulher	CARNEIRO, Sueli	Sociologia	301.400981 C289m

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Utilizando o descritor “Mulher negra”, foi recuperado apenas um título. Publicação da década de oitenta. Discute a participação da mulher negra na esfera política nos poderes judiciário, executivo e legislativo, como também a situação sócio-econômica, mercado de trabalho, rendimento e conseqüências políticas/ideológicas.

Tabela 9 - Referente ao título recuperado utilizando o descritor: Igualdade racial

Título	Autor	Assunto	Nº chamada
As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil 120 anos apos a abolição	THEODORO Mário (Org)	Políticas Públicas	305.8 P769

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Em relação, ao descritor “Igualdade racial” recuperamos um título que sua publicação data do ano de dois mil e oito. O seu conteúdo aborda um apanhado histórico iniciando pela formação do mercado de trabalho relacionado à questão racial. Encerrando com a problemática do debate da questão racial e das políticas públicas de promoção da igualdade racial no Brasil. Podendo ser utilizado para a compreensão do processo de políticas públicas para a igualdade racial.

Tabela 10 - Referente aos títulos recuperados utilizando o descritor: Negra

Título	Autor	Assunto	Nº chamada
Consciência negra do Brasil: os principais livros	FERNANDES, Maria das Dores	Bibliografia	016 C755
Educação e ações afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica	SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e SILVÉRIO, Valter	Consciência Negra	323.118 E21

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Os títulos recuperados pelo descritor “Negra” foram apenas dois. Publicações dos anos de dois mil de dois e dois mil e três. Um traz referências dos principais livros que abordam a questão da consciência negra no Brasil e o outro aborda a problemática do negro na educação nas vertentes econômica e racial. Ambos podem ser utilizados na qualificação dos estudantes no que diz respeito à temática sobre consciência negra no Brasil como também educação e ações afirmativas.

Tabela 11 - Referente ao título recuperado utilizando o descritor: Democracia racial

Título	Autor	Assunto	Nºchamada
Democracia racial	AZEVEDO, Thales de	Sociologia	301.450981 A994d

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Utilizando o descritor “Democracia racial”, obtivemos um título recuperado, trata-se de uma publicação de 1975, que aborda temas como mestiçagem e relações raciais. Assim, vemos que no descritor quilombos, foi recuperado um título. Publicação de 1995, que trata do tráfico de escravos

Tabela 12 - Referente ao título recuperado utilizando o descritor: Quilombos

Título	Autor	Assunto	Nºchamada
Do tráfico de escravos aos quilombos contemporâneos		Serviço Social	326 981 D631

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Tabela 13 - Referente ao título recuperado utilizando o descritor: Literatura africana

Título	Autor	Assunto	Nºchamada
Pensando África: literatura, arte, cultura e ensino		Literatura Africana	896 P418

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Na utilização do descritor “Literatura africana”, um título foi recuperado. Trata-se de uma publicação de 2010 que pode ser utilizado para o estudo atualizado da população negra no que diz respeito à lei 10.639/03.

Tabela 14 - Referente ao título recuperado utilizando o descritor: Candomblé

Título	Autor	Assunto	Nºchamada
Candomblé	MEDEIROS, Jose	Religião	299 M488c
Antropologia do candomblé	JESUS, Wilson Ferreira de	Antropologia Cultural	399 J58a

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Foram recuperados dois títulos a partir do descritor “Candomblé”. Um corresponde a uma publicação dos anos cinquenta, que apresenta os rituais sagrados do candomblé em fotografias no processo de iniciação de filhas de santo em um terreiro na Bahia. Ou seja, o conteúdo do livro expõe de forma imagética, rituais que para os candomblecistas é Sagrado.

Tabela 15 - Referente ao título recuperado utilizando o descritor: Umbanda

Título	Autor	Assunto	Nºchamada
Malungo decodificação da umbanda	LIMA, Dilson Bento de Farias		290 L732

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Na utilização do descritor “Umbanda”, foi recuperado um título, trata de uma publicação de 1997, que aborda os ritos e símbolos da umbanda, tendo por objetivo a sua interpretação.

Tabela 16 - Referente ao título recuperado utilizando o descritor: Macumba

Título	Autor	Assunto	Nºchamada
Magia e trabalho: a representação do trabalho na macumba	PORDEUS JUNIOR, Ismael	Antropologia Social	306.699672 P835m

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Foi recuperado um título utilizando o descritor “Macumba”. Sendo uma publicação datada do ano de dois mil. Nas tabelas acima constam sessenta, de nove títulos recuperados no catálogo em formato PDF, ressaltando que vinte destes, não foram encontrados nas estantes. Ou seja, apenas quarenta e nove destes títulos encontram-se disponíveis na biblioteca da IES em questão. Cabe frisar que no catálogo online foram recuperados quinze títulos, nove deles também foram recuperados no processo anterior.

Podemos perceber também a atualização ou não dos livros que tratam a temática em tela através do ano de publicação destas obras. Esta análise torna-se referencial se tivermos em conta que ao longo da história da constituição dos estudos sobre a população negra, ou sobre as relações raciais brasileiras, diversas tem sido as análises e constantes a renovação teórica a respeito. Assim, marcos como os estudos da UNESCO, nos anos cinquenta, as análises censitárias inseridas por Carlos Hosenbalg nos anos setenta, as inserções dos críticos dos movimentos sociais negros desde os anos trinta e a ampliação dos NEABS (nos anos dois mil em âmbito Nacional) – só para citar alguns – constituem-se em significativos influenciadores das informações e formações que serão encontrados nas publicações de cada período. Notadamente se utilizados como suporte didático para futuros professores que replicarão a lei 10.639/03 em seu ofício educacional.

Tabela 17 - Títulos Recuperados no Catálogo *online*. Organizados pelo ano de publicação

TÍTULO	AUTOR/ASSUNTO	ANO
A África de hoje	GATTI, Attilio	1950
Brasil e África outro horizonte	RODRIGUES, José Honório	1964
África um continente a procura de seu destino	FERKISS, VICTOR C.	1967
África: geohistória, geopolítica e relações internacionais	CASTRO, Therezinha de	1981
Mulher negra: política governamental e a mulher	CARNEIRO, Sueli; SANTOS, Thereza	1985
Formação da África contemporânea	SARAIVA, José Flávio Sombra	1987
Textos para o movimento negro	CUNHA JÚNIOR, Henrique Antunes	1992
O racismo na história do Brasil	CARNEIRO, Maria Luiza Tucci	1994
Memória em branco e negro	BERNARDO, Teresinha	1998
Educação e ações afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica	Petronilha Beatriz e Valter Silvério	2003
Identificação e abordagem do racismo institucional	-	2007
Uma gota de sangue	MAGNOLI, Demétrio	2009
África-Brasil- Portugal: história e o ensino de história	História	2010
Pensando África: literatura, arte, cultura e ensino.	Literatura Africana	2010
Artefatos da cultura negra no Ceará	Relações raciais	2011

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Assim, vemos nos dados da tabela acima, os títulos recuperados pelo catálogo *online* somando um total de quinze obras. Da década de cinquenta, recuperamos um exemplar, dois da década de sessenta, três da década de oitenta, e dois correspondentes aos anos noventa. No que se refere as publicações correspondentes ao ano de sanção da Lei 10.639/03 e após ela, localizamos seis títulos nos seguintes anos: dois mil e três, dois mil e sete, dois mil e nove, dois títulos do ano de dois mil e dez e por fim um correspondente a dois mil e onze.

As tabelas a seguir tratam dos títulos recuperados no catálogo em formato PDF que foram encontrados nas estantes da biblioteca. Para esta análise dividimos em três organizadas pelo ano de publicação. A primeira tabela corresponde a publicações do século XIX a década de 1960. A segunda equivale aos anos de 1970 a 1980. Por fim a terceira condiz com publicações dos anos 1990 a 2011.

Tabela 18 - Títulos Recuperados no Catálogo em PDF. Organizados pelo ano de publicação do Séc. XIX a década de 60

TÍTULO	AUTOR	ANO
A escravidão	NABUCO	1884
O tráfico de escravos no Brasil	RODRIGUES, Jaime	1947
Da escravidão a liberdade: a história do negro norte-americano	FRANKLIN, John Hope	1947
Cruz e Sousa	SILVEIRA, Tasso da	1957
Cor e mobilidade social em Florianópolis	CARDOSO, Fernando Henrique	1960
O negro na cultura americana	BUTCHER, Margaret Just	1960
África contemporânea	CARVALHO, Castro	1962
Kennedy e os negros	GOLDEN, Harry	1964
A ecologia do grupo afro-brasileiro	ALVES, Rodrigues	1966
Aspectos da influencia africana na formação social do Brasil	CARVALHO, Rodrigues	1967
África um continente a procura de seu destino	FERKISS, VICTOR C.	1967
Aspectos da literatura no mundo negro	FEUSER, Willfried	1969

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Dos doze títulos apresentados na tabela acima, um corresponde à publicação do séc. XIX, dois da década de 1940, um data dos anos 1950 e oito equivalem a publicações do início dos anos 60 e do fim desta década. Ressaltando a importância da obra datada do séc. XIX e a preservação da mesma.

Tabela 19 - Títulos Recuperados no Catálogo em PDF. Organizados pelo ano de publicação das décadas de 70 a 80

TÍTULO	AUTOR	ANO
Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro	SKIDMORE, Thomas E	1970
Crônica do negro no Brasil	MACEDO, Sérgio Diogo Teixeira de	1974
Os últimos anos da escravatura no Brasil	CONRAD, Robert	1975
A escravidão no império	GERSON, Brasil	1975
Democracia racial	AZEVEDO, Thales de	1975
A abolição do tráfico de escravos no Brasil	BETHELL, Leslie	1976
O negro na Bahia	VIANA FILHO, Luiz	1976
O negro na luta contra a escravidão	LUNA, Luiz	1976
Sincretismo religioso afro brasileiro	VALENTE, Waldemar	1976
Capitalismo e escravidão no Brasil meridional	CARDOSO, Fernando Henrique	1977
O negro e a violência do branco	FIQUEIREDO, Ariosvaldo	1977
Cultos afro brasileiros do Recife: um estudo de ajustamento social	RIBEIRO, René	1978
A integração do negro na sociedade de classes	FERNANDES, Florestan	1978
Raças humanas e racismo		1979
África: geohistória, geopolítica e relações internacionais	CASTRO, Therezinha de	1981
A escravidão na bíblia	VENDRAME, Calisto	1981
Problema de racismo nos Estados Unidos	PACHECO, Josephine F.	1983
Mulher negra: política governamental e a mulher	CARNEIRO, Sueli; SANTOS, Thereza	1985
A escravidão africana no Brasil	MORAES FILHO, Evaristo de	1986
Escravidão negra: e história da Igreja na America Latina e no Caribe		1987
Da senzala para os salões		1988

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Na tabela acima, constam 21 títulos condizentes as décadas de 1970 e 1980. Quatorze delas datam do início da década de 70 e fim desta. Sete correspondem aos anos 80 que parte de 1981 a 1988. Logo percebemos que seus conteúdos não dialogam com a proposta tratada pela Lei 10.639/03.

Tabela 20 - Títulos Recuperados no Catálogo em PDF. Organizados pelo ano de publicação pela década de 90 a 2011

TÍTULO	AUTOR	ANO
Textos para o movimento negro	CUNHA JÚNIOR, Henrique Antunes	1992
Do tráfico de escravos aos quilombos contemporâneos		1995
Legislação da província sobre negro: 1835 - 1888		1996
Memória em branco e negro: olhares sobre São Paulo	BERNARDO, Teresinha	1998
Afro-brasileiros hoje	DAVIS, Darién J	2000
Consciência negra do Brasil: os principais livros	FERNANDES, Maria das Dores	2002
Educação e ações afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica	SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e; SILVÉRIO, Valter	2003
Negro e educação		2007
Identificação e abordagem do racismo institucional		2007
Acesso e permanência da população negra no ensino superior		2007
As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil: 120 anos após a abolição	THEODORO, Mário	2008
Educadores e alunos negros na primeira república	MULLER, Maria Lucia Rodrigues	2008
Carolina Maria de Jesus	SANTOS, Joel Rufino	2009
Uma gota de sangue	MAGNOLI, Demetrio	2009
África - Brasil - Portugal: História e ensino de história	História	2010
A rede de ativismo transnacional contra o aparthaide na África do Sul	BRAGA, Pablo de Rezende Saturnino	2011

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Por fim, na terceira tabela constam dezesseis títulos. Quatro destes datam da década de noventa, ressaltando que três destes podem ser utilizados para o estudo da população negra no que diz respeito à proposta do movimento negro em torno das questões que correspondem ao tratamento das relações raciais como também condiz com o parecer da Lei em questão. Uma data do ano dois mil e outra de dois mil e dois. E finalizando dez obras, equivalem a publicações de dois mil e três a dois mil e onze.

A tabela abaixo apresenta os títulos encontrados durante a ida às estantes, que não foram recuperados nos dois processos anteriores.

Tabela 21 - Títulos Recuperados diretamente nas estantes. Organizados pela década de 80 a 2012

TÍTULO	AUTOR	ANO
Revelações da condição de vida dos cativos do Ceará	CAMPOS, Eduardo	1982
Tanto preto quanto branco	NOGUEIRA, Oracy	1985
A descolonização da Ásia e da África	CANÉDO, Leticia Bicalho	1985
Todos são iguais, semelhantes e diferentes		2000
Desigualdades raciais no Brasil: um balanço da intervenção governamental	JACCOUD, Luciana de Barros; BEGHIN, Nathalie	2002
Diversidade cultural e desigualdade: dinâmicas identitárias em jogo	VASCONCELOS, Fátima; BARROS, Rosa	2004
Acesso e permanência no ensino superior: cotas raciais e étnicas		2005
Irmandade e festa: Rosário dos Pretos de Sobral (1854 - 1884)	SOUZA, Raimundo Nonato Rodrigues	2007
A construção de uma política de promoção da igualdade racial: uma análise dos últimos 20 anos	JACCOUD, Luciana de Barros	2009
Raízes africanas	FIGUEIREDO, Luciano	2009
História geral da África (Coleção I ao VIII)	UNESCO	2010
Raça e classe: na gestão da educação básica brasileira: a cultura na implementação de políticas públicas	FILICE, Renisia Cristina Garcia	2011
Reisado Cearense: uma proposta para o ensino	NUNES, Cícera	2011

das africanidades		
Vozes literárias de escritoras negras	SANTIAGO, Ana Rita	2012

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Os dados demonstrados acima, como dito anteriormente equivalem dos quatorze títulos recuperados a partir do processo de localizar os livros obtidos nos catálogos PDF e *online*. Podemos perceber que apenas três destas publicações datam da década de oitenta. Enquanto onze correspondem a obras de dois mil a dois mil e doze. Dessa forma, é importante frisar a importância do bibliotecário no atendimento dos estudantes, no sentido de levar o usuário as estantes a fim de divulgar além dos catálogos o acervo da biblioteca em especial aqueles que tratam à temática da Lei 10.639/03.

6 Considerações Finais

A biblioteca universitária carrega em si a responsabilidade social de ser fonte do conhecimento científico e tecnológico. As atividades atribuídas a esta instituição está distante de ser apenas emprestar e devolver livros. Estes são processos indispensáveis ao propósito maior da biblioteca, que é atender as necessidades informacionais dos seus usuários. Notadamente aquelas que dialogam com o conteúdo abordado em sala de aula. Diante disso, o bibliotecário é o gestor, que de acordo com métodos biblioteconômicos trazem para o âmbito da universidade, materiais diversos e os disponibilizam para a comunidade acadêmica.

Diante deste estudo realizado na biblioteca da URCA, identificamos a partir do processo de recuperação da informação nos catálogos impresso e *online*, como também *in loco*, livros direcionados aos cursos de História e Pedagogia dos turnos manhã e noite em especial do oitavo e nono semestre respectivamente que estão cursando uma disciplina obrigatória sobre africanidades e afrodescendências. No entanto, constatamos através do questionário aplicado aos discentes a insatisfação destes nos diversos aspectos. No que se refere ao acervo: quantidade insuficiente, desatualização, desorganização, péssimo estado de conservação. Em relação ao atendimento, também o descontentamento foi evidente. A não contribuição no auxílio para formação qualificada destes estudantes com a temática proposta pela lei 10.639/03 é uma realidade que não condiz com os deveres desta instituição.

Disponibilizar material para auxiliar o aprendizado dos alunos e contribuir para a formação continuada dos professores é sem dúvida obrigação da biblioteca universitária. Como também ter um ambiente agradável e propício para o estudo. Cabe frisar a responsabilidade social desta instituição no sistema educacional. Teoricamente é um instrumento necessário para cooperar com o aprendizado dos estudantes que deve quebrar as barreiras da sala de aula proporcionando autonomia para aqueles que a dela usufrui.

Assim sendo, a mesma deve atuar em consonância e ultrapassar o elencado na matriz curricular dos cursos por ela atendidos. É seu papel também incentivar e promover o hábito de pesquisa entre os seus usuários. Se trabalhada de forma coerente, visando o desenvolvimento intelectual e social da sua comunidade, apoiando, incitando juntamente com os professores e coordenadores de curso, dando o suporte de acordo com a matriz curricular auxiliando assim o cumprimento da lei 10.639/03 na formação dos futuros professores dos cursos aqui abordados, que são História e Pedagogia da URCA no Campus Pimenta. Ressaltando que foram identificados livros que dialogam com a temática tratada. Perguntas e inquietação ficam para a continuidade de outros trabalhos no que diz respeito além das barreiras identificadas nesta pesquisa outras que dificultam o acesso

Pode-se afirmar que, das vantagens que traz a biblioteca universitária, elaborar uma política de desenvolvimento de acervo, a agilidade de passar a informação precisa e correta aos seus usuários, contribuir na qualidade das produções científicas e tecnológicas, oferecer um ambiente agradável aos usuários e servidores, promover o acesso da comunidade acadêmica a diversas fontes de informação que estejam em paridade com as atividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade. Ressaltando, que esse processo auxilia na obtenção de um acervo de qualidade contribuindo no processo de ensino-aprendizagem proporcionando aos usuários uma formação subsidiada com fontes de informação que atendam o conteúdo das disciplinas formando educadores qualificados.

Dessa forma, impulsiona o buscar tornar-se negro, assumir sua descendência, ancestralidade e pertença racial. Neste sentido, trata-se de um posicionamento político de enfrentamento e resistência aos padrões impostos pela sociedade.

A lei 10.639/03 completou dez anos de existência neste ano de 2013 e este estudo tratou-se de uma pequena contribuição dentre muitos que indagam e buscam mudanças positivas no sistema educacional brasileiro no que tange às relações raciais.

Referências

- CARVALHO SILVA, Jonathas. **A biblioteca escolar X centro de multimeios**. 2009. Disponível em: <http://professorjonathascarvalho.blogspot.com.br/2009/05/biblioteca-escolar-x-centro-de.html>. Acesso em: 7 dez. 2013
- GOMES, Nilma Lino. Educação cidadã, etnia e raça: o trato pedagógico da diversidade. In: CAVALLEIRO, Eliane. (Org.). **Racismo e anti-racismo na educação repensando nossa escola**. São Paulo: Summus, 2001, p.83-96.
- _____. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: CAVALLEIRO, Eliane. (Org.). **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005, p. 39-60.
- _____. Limites e possibilidades da implementação da Lei 10.639/03 no contexto das políticas públicas em educação. In: PAULA, Marilene de; HERINGER, Rosana. (Org.). **Caminhos convergentes: Estado e Sociedade na superação das desigualdades raciais no Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Boll, ActionAid, 2009, p. 39-73.
- MORAES, Rubem Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial**. Brasília, DF: Brinquet de Lemos, 2006.
- MULLER, Tânia Mara Pedrodo. O negro no livro didático: o que nos contam as imagens? In: BARRETO, Maria Aparecida Santos Corrê; ANDRADE, Patrícia Gomes Rufino. [et al.]. (Org.). **Africanidade (s) e afrodescendências (s): perspectiva para a formação de professores**. Vitória, ES: EDUFES, 2012, p. 57-69.
- OLIVEIRA, Iolanda. Educação, cidadania e negritude: implicações na formação continuada de profissionais do magistério. In: BARRETO, Maria Aparecida Santos Corrê; ANDRADE, Patrícia Gomes Rufino. [et al.]. (Org.). **Africanidade (s) e afrodescendências (s): perspectiva para a formação de professores**. Vitória, ES: EDUFES, 2012, p. 41-55.
- PEREIRA, Amauri Mendes. "Quem não pode atalhar, arroteia!" [Editorial]. **Presente! Revista de educação**. n. 63, p. 13-21, dez., 2006.
- REIS, Marivaldina Bulcão. **Biblioteca universitária pública e a disseminação da informação**. 2008. 260 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/7932/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20completissima.pdf> Acesso em: 3 maio. 2015.
- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930/1973)**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- SANTANA, Isnaia Veiga. Biblioteca universitária e transferência da informação: problemas e perspectivas. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 18, n. 1, p. 35-44, jan./jun., 1989. Disponível em: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewFile/1329/959>. Acesso em: 3 maio. 2015.
- SANTOS, Sales Augusto dos. A Lei 10.639/03 como fruto da luta anti-racista do movimento negro. In: _____. (Org.). **Educação anti-racista: cominhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03**. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005, p. 21-25. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=16224 Acesso em: 3 maio 2015.
- SILVA, Maria Aparecida da. Formação de educadores/as para o combate ao racismo: mais uma tarefa essencial. In: CAVALLEIRO, Eliane. (Org.). **Racismo e anti-racismo na educação repensando nossa escola**. São Paulo: Summus, 2001, p. 65-82.

Dados dos autores

Dávila Maria Feitosa da Silva

Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri (UFCA); Foi integrante do Grupo de Pesquisa Núcleo Brasileiro Latino Americano e Caribenho de Estudos em Relações Raciais, Gênero e Movimentos Sociais. Militante, feminista Negra, membro do grupo de Mulheres Negras do Cariri Cearense - Pretas Simoa. Atualmente é Chefe de Divisão de Estudos e Pesquisas do Centro Nacional de Informação e Referência da Cultura Negra/CNIRC/Fundação Cultural Palmares

davillafeitosa@gmail.com

Link para o lattes: <http://lattes.cnpq.br/1916211110363636>

Joselina da Silva

Professora Adjunta do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA); Doutora em Ciências Sociais, pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

joselinajo@yahoo.com.br

Link para o lattes: <http://lattes.cnpq.br/1785433331883652>

Maria Cleide Rodrigues Bernardino

Professora Adjunta do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA); Doutora em Ciência da Informação, pela Universidade de Brasília (UnB); Mestre em Linguística, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Bacharel em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

cleide@cariri.ufc.br

Link para o lattes: <http://lattes.cnpq.br/5619979866984830>



Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Curso de Biblioteconomia

Este periódico é uma publicação do Curso de Biblioteconomia da [Universidade Federal do Cariri](http://www.ufca.br) em formato digital e periodicidade semestral.